

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna da Imprensa

Class.: 24

Data: 5 de Dezembro de 1979

Pg.: \_\_\_\_\_

## Índios têm quem os defendam

A Comissão Pró-Índio revelou ontem à noite na ABI, durante manifestação "pela demarcação das terras indígenas" que a Funai, com a sua política de descentralização, entrega as decisões sobre os destinos dos índios para fazendeiros, governadores de Estado e prefeitos, que consideram os indígenas, especialmente os da nação Yanomami, bichos, e assim se referem a eles.

Denunciaram também que as terras devolutas que deveriam constituir-se no Parque Yanomami de Roraima, estão muito visadas pelas companhias de mineração — principalmente a Vale do Rio Doce —, na medida em que tais terras são riquíssimas em diamante, ouro e urânio, e que até o Conselho de Segurança Nacional intervém para dificultar o processo de liberação do Parque.

Segundo os manifestantes — entre eles o antropólogo Darcy Ribeiro e o chefe da Prelazia de Goiás Dom Tomás Balduino — a Funai é "um órgão para proteger índios brasileiros e onde paradoxalmente quem quer ajudar estes índios sofre pressões contrárias". Informaram em primeira mão que os índios Xurucú invadiram ontem terras devolutas e há possibilidade de um massacre a qualquer momento.

Dom Tomás Balduino disse que todos os des-pachos com o Governo Federal para a liberação do Parque Yanomami — equivalente ao Estado de Sergipe —, que abrigará e resguardará a vida e a integridade de 8.400 índios, já se consumaram em vão, faltando apenas uma mobilização popular para pressionar o Presidente da República a tomar uma decisão favorável aos indígenas.

Darcy Ribeiro é da mesma opinião que o bispo de Goiás. Ele acha que as chances dos Yanomami estão condicionadas à pressão popular e "ao nosso trabalho de concitamento da opinião pública". "O Yanomami é perfeitamente salvável — assegurou Darcy —, o que eles pedem é pouco".

Os Yanomami de Roraima são um dos grupos mais numerosos que ainda sobrevivem no Brasil. A Funai agora quer a qualquer custo "civilizá-los" à maneira do branco, integrá-los à sociedade. É o que seus representantes defendem. Estes índios estão sendo reduzidos e violados pela presença da estrada Perimetral Norte, que atravessou as terras dos índios, levando evidências mortais, consequência do contato indiscriminado com os brancos e do desmatamento.

Dom Tomás explica que não basta demarcar para os Yanomami as 21 regiões como foi feito, porque estas resultam em fragmentos



afastados bastante um do outro para que haja exploração exorbitante entre as regiões. "Esta ocupação — esclarece o bispo — invade vez por outra o território indígena e não há controle possível".

A Comissão Pró-Índio divulgou ao fim da manifestação um documento em que denunciavam o seguinte: 1) A improrrogabilidade da criação do Parque, sem o qual esta população é destinada ao desaparecimento físico e cultural; 2) A subordinação do destino das populações indígenas brasileiras aos interesses econômicos-políticos da expansão capitalista; 3) A arbitrariedade e a imposição anti-indígena pelas quais o Governo designa seus homens na Funai e o total desconhecimento das necessidades e exigências de seus tutelados, os índios brasileiros; e 4) A política secreta que impede seja a veiculação de informações satisfatórias para a opinião pública, seja o debate democrático que deveria preceder qualquer decisão que envolva o futuro de uma comunidade inteira".